

PROJETO “BELEZA NEGRA”: ENSINANDO HISTÓRIA, REVELANDO SENTIDOS E CONSTITUINDO PERTENÇAS

Acacia Silva Alcantara
Graduanda Pedagogia/UEPB
acacialivros@hotmail.com

Paula Célia da Silva
Graduanda Pedagogia/UEPB
paulinhacelia@gmail.com

Cristiane Maria Nepomuceno
DFCS-DE/UEPB – Orientadora
crismarianepomuceno@hotmail.com

Na busca de acompanhar as mudanças que vem ocorrendo na sociedade brasileira e em especial na educação após a promulgação da Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade dos conteúdos da História e Cultura Africana e Afrobrasileira, muitos profissionais vem desenvolvendo estratégias metodológicas que permitem a efetiva implementação da Lei atendendo aos princípios que a orientam: reconhecimento e valorização do legado africano. Este trabalho objetiva apresentar os resultados de uma observação realizada em uma escola da rede municipal de Campina Grande que desde o ano de 2010 vem desenvolvendo projetos em Mostras Pedagógicas como subsídio para inserir os conteúdos da História e Cultura Africana e Afrobrasileira de modo a desconstruir equívocos, preencher lacunas e valorizar a herança cultural dos africanos para o nosso povo. Para subsidiar a observação tomamos como fundamento as orientações teóricas e documentais que estruturam a proposta de educação etnicorracial: Constituição Brasileira de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96); Lei 10.639/03; Resolução Nº 1 de 17 de junho de 2004; Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNs); Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem Étnico-Racial para a Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio de 2008 entre outros. Além da observação *in lócus*, também foram realizadas entrevistas e o registro em audiovisual. Com os resultados da observação pretendíamos explicitar as práticas e as estratégias pedagógicas utilizadas na escola e assim proporcionar uma visão geral acerca de como vem se dando o processo de inserção do conteúdo de História e Cultura Africana e Afrobrasileira. De acordo com as orientações contidas no Volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), que discute a questão da Pluralidade Cultural e da proposta de educação Étnico-Racial, trazer para a escola um conteúdo (história e cultura) que trate sobre as “características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais” contribui tanto para a construção progressiva da “noção de identidade nacional e pessoal” e ao mesmo tempo ajuda a “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social.” A beleza negra brasileira é marcada por traços característicos herdados das diversas etnias que formaram a nossa sociedade, tendo nos

traços passados dos africanos uma das suas marcas mais distinta. Todavia, as características fenotípicas negras não estão de acordo com o padrão de beleza socialmente desejáveis e aceitáveis, principalmente por lembrar os mais 300 anos de uma história repleta de práticas desumanas e vergonhosas. No ano de 2013 um dos projetos desenvolvidos na escola observada, intitulado “**Beleza Negra**”, objetivava despertar nos alunos o sentido de pertença e valorização das características fenotípicas negras. Contando novas versões da história dos líderes, guerreiros, poetas, escritores, jornalistas, artistas, compositores, entre outros foi colocada em prática uma metodologia que permitiu trabalhar a História e Cultura Africana e Afrobrasileira de forma valorativa. Associado a esta discussão os professores também colocaram em prática uma série de práticas voltadas à valorização das características fenotípicas negra. A partir do uso de músicas que descrevem a beleza dos traços/corpo do negro, associado ao uso de penteados e acessórios afros, os alunos aprenderam a gostar de suas características étnicas. Enfeitados com colares, pulseiras e brincos, roupas coloridas, ao som de músicas de influência afro, danças coreografadas e marcadas pela gestualidade africana, os alunos apresentaram-se à comunidade de cabeça erguida, orgulhosos de sua pertença étnica. Com este projeto a escola observada mostrou o alcance de uma prática metodológica ajustada, que conseguiu estabelecer vínculos e despertar o desejo por reabilitar e manter a identidade de afrodescendentes. Percebemos que o projeto foi bem aceito pelos estudantes por se tratar de uma atividade lúdica e por tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso de modo a promover um maior envolvimento do grupo, contribuindo assim para que todos participem prazerosamente do processo. O que tem ajudado a combater o preconceito e promover a valorização do nosso patrimônio histórico cultural.

PALAVRAS-CHAVE: História e Cultura Afrobrasileira. Prática Pedagógica. Lei 10.639/03.